

Programa + Superior está a ser discutido com as instituições de ensino superior

Quem estudar no interior vai ter bolsas

O Ministério da Educação e Ciência está a estudar a possibilidade de atribuir bolsas de mobilidade aos alunos que escolham estudar em politécnicos ou universidades do interior do país. Esta medida faz parte do Programa + Superior, que agora está a ser discutida com as instituições de ensino superior.

Este apoio poderá ter apoios comunitários e a sua operacionalidade deverá envolver as Comissões de Coordenação e Desenvol-

vimento Regional (CCDR). Mas para já ainda não se sabe quando a medida vai entrar em vigor, havendo por parte das instituições a esperança que seja já no próximo ano letivo.

Carlos Maia, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), considera que "esta seria uma boa medida. Tudo aquilo que possa contribuir para a coesão territorial é bem vindo e a medida só peca por tardia".

O presidente do IPCB diz que há "uma assimetria

tal na distribuição de vagas no ensino superior (com o interior do país a ser bastante penalizado) e como não me parece que haja coragem política para fazer alguma correção nessa matéria, uma das formas para combater isso será a adoção de incentivos para as pessoas virem para o interior do país".

Aquele responsável diz que é preciso mais do que as bolsas de mobilidade. "Isso terá que ser acompanhado de outro tipo de medidas que permitam que os jovens

venham fazer as suas formações às instituições de ensino superior do interior do país, mas que depois criem condições para que eles fiquem no interior. Caso contrário as pessoas virão fazer os seus estudos ao interior do país e depois terão que voltar para o litoral, onde há mais emprego, criando uma situação perversa, ou seja utilizam a benesse de estudar cá, mas depois o retorno da formação é aplicado no litoral".

Carlos Maia reforça a ideia de que "não há ensino

superior a mais, há é emprego a menos. Por isso têm que se criar condições para que as empresas se fixem no interior e por conseguinte emprego. As instituições de ensino superior não são um fim, mas sim um meio para qualificar os cidadãos. Portanto interessa qualificar os cidadãos e garantir que muitos fiquem na nossa região. É da sustentabilidade da região que estamos a falar, a qual tem índices de envelhecimento elevados".

A criação de bolsas de

mobilidade é também bem acolhida pelo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Joaquim Mourato. "A ideia é criar uma bolsa de mobilidade para estudantes deslocados, aproveitando o quadro comunitário que agora vai entrar em vigor", disse.

A questão foi afluada, muito ao de leve na reunião realizada na passada segunda-feira entre o Ccisp, o ministro da Educação e o Secretário de Estado do Ensino Superior.

João Carrega